

“SE NÃO FOSSE POR MIM, MAZOWIECKI AINDA SERIA UM SIMPLES JORNALISTA”.

Lech Wałęsa
Líder do Sindicato Solidarnosc.

“DEVEMOS TOMAR CUIDADO COM OS MÁGICOS QUE PROMETEM ATENDER A TODOS OS Nossos DESEJOS”.

Tadeusz Mazowiecki
Primeiro ministro polonês
(Revista “Veja” desta semana)

Ecologia será matéria nas escolas públicas

PORTO ALEGRE — O ensino de ecologia nas aulas de I e II Graus será ministrado a partir do ano letivo de 1991, mas não será uma disciplina específica, e sim dada através de um programa permanente de palestras sobre a realidade brasileira, junto com um treinamento de todos os professores, independente de suas especializações. A informação foi dada pelo ministro da Educação, Carlos Chiarelli, ao revelar detalhes de seus enten-

dimentos com o secretário nacional do Meio Ambiente da Presidência da República, José Lutzenberger.

Nos próximos dias será concluído um estudo sobre os métodos de ensinamento de ecologia nas escolas públicas do país. O estudo prevê a produção de um manual didático de orientação e de treinamento dos professores. Em diferentes etapas, os professores de cada Estado participarão

dos primeiros cursos de orientação, servindo posteriormente como monitores para orientação dos demais professores.

Carlos Chiarelli explicou que, não existindo uma disciplina específica de ecologia, esse programa “terá mais consistência e irá aproximar o professor e o aluno das realidades regionais e brasileira”.

Sínodo assinala uma nova fase para Arquidiocese de Curitiba

“Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar”. Este é o estribilho do hino oficial do Sínodo da Arquidiocese de Curitiba, realizado semana passada no anfiteatro do Colégio Bom Jesus, em Curitiba. Com mais de 600 participantes, entre párocos, sacerdotes, religiosos, seminaristas e leigos, o Sínodo marcou o início de uma nova fase dentro da Arquidiocese curitibana. Em quase 100 anos de existência, esta foi a primeira vez que a Igreja Católica local reuniu-se em Sínodo. Para Dom Pedro Fedalto, arcebispo metropolitano, a Igreja vive uma nova eclesiologia, cujas palavras de ordem são: comunhão e participação. “A Igreja Católica vem passando por um processo de renovação desde 1965. Chegou a hora de toda a comunidade participar do planejamento de nossas diretrizes. Toda a Igreja é ministerial e todos os seus integrantes devem sentir-se responsáveis” — salientou o arcebispo durante a abertura do evento. Com base numa pesquisa realizada pela Arquidiocese, os participantes do Sínodo definiram as prioridades doutrinárias que direcionarão os trabalhos e as ações das 132 paróquias, a partir de agora. “Estas prioridades doutrinárias são a resposta da Igreja à realidade detectada por nossa pesquisa” — observou D. Pedro Fedalto.

Esta pesquisa, editada em forma de pré-monografia numa publicação intitulada “É tempo de ser Igreja — Marco da Realidade”, é um raio-X preciso da atuação das paróquias e das realidades das comunidades nas quais estão inseridas.

Realizada por mostragem, a pesquisa foi cons-

tituída por cinco questionários, destinados, especificamente, ao clero, grupos locais de investigação, famílias locais de investigação e comunidades religiosas. O quinto questionário foi complementar aos demais, tendo sido respondido individualmente. Dos 13.595 questionários distribuídos, foram respondidos 7.238 (53,24%).

Entre os 137 presbíteros da Arquidiocese (clero) que responderam à pesquisa, 70% revelaram concordar com a participação de leigos no planejamento de toda a ação da Igreja. Percebe-se uma concepção mais dinâmica e um conceito não piramidal da eclesiologia entre o clero. A maioria dos presbíteros afirmou que a função da Igreja é prioritariamente de cunho religioso, e não de realidade humana. 78,1% dos entrevistados manifestaram-se favoravelmente ao celibato e 62,7% consideraram a ação de outras religiões e seitas prejudicial e negativa.

Entre os grupos locais de investigação, formados por responsáveis dos diferentes setores da pastoral das comunidades, representantes de entidades civis e de poderes públicos e católicos praticantes não engajados na pastoral, alguns dados obtidos foram os seguintes: 57,28% consideraram a evasão escolar baixa; 26,96% apontaram a desnutrição como o maior problema de saúde; 43,73% acreditam que o alheamento da religião é o principal motivo de separações e divórcios; 32,81% preferem que a Igreja fique restrita à conservação da palavra de Deus; 55% não consideraram a filiação político-partidária importante; 69,42% de-

fendem a greve como legítimo instrumento de pressão e reivindicação; 81,67% responderam não haver em suas comunidades qualquer iniciativa para reunião dos trabalhadores; 67,34% apontaram o aborto como o mais grave pecado, seguido pelo pagamento de salário injusto e adultério.

Alguns dados obtidos com o questionário n.º 3, dirigido às famílias locais, foram os seguintes: 57,68% possuem problemas de doenças na família; 30,89% são atendidas pelo Inamps; 73,97% aprovam o planejamento familiar; 44,52% consideram regular o serviço de transporte coletivo; 47,97% reconheceram forte influência da Igreja Católica na comunidade.

Em relação ao questionário n.º 4, os pesquisadores chegaram às seguintes conclusões: presença de um espetacular número de comunidades e congregações religiosas na Arquidiocese; expansão e diversificação das atividades pastorais das comunidades religiosas; possibilidade de participação dos leigos; tendência para a opção pelos pobres, com esforços pastorais para a organização popular e a transformação social; supõe-se que as comunidades religiosas desempenham um trabalho de vanguarda na pastoral da Arquidiocese.

(“Gazeta do Povo”)

DO EDITOR

◆ ESTAMOS aumentando o número de assinantes e leitores. A cada mês, 80 a 100 novos nomes são acrescentados na nossa lista de fiéis amigos, principalmente por 50 edições (um ano). Queremos atingir logo a nossa meta de 5 mil assinantes (até fevereiro).

◆ QUEM desejar assinar LUD/O POVO na região de Marmeleiro, Sudoeste do Paraná, pode procurar o sr. Nereu Miserski. Ele foi credenciado esta semana para a condição de agente local.

◆ NOSSO semanário é para leitores da comunidade brasileiro-polonesa e todos os seus amigos, independentemente de ascendências. Assim, todos os amigos da comunidade têm espaço aberto para colaborações.

◆ OS CAROS leitores já observaram que estamos circulando com dois cadernos, um em polonês e outro em português. Fazemos uma sugestão: quem gosta de lê-lo somente em polonês, entregue para alguém de sua amizade o caderno em português; e vice-versa. No rol de sua amizade pode ser que os eleitores conheçam ainda alguém que lê em polonês. Envie o caderno para ele, é a nossa idéia.

◆ SOMOS gratos à direção do “Jornal da ABI”, órgão oficial da Associação Brasileira da Imprensa, pelo registro da existência e dos festejos dos 70 anos deste jornal, em sua edição de setembro/outubro 90. Este semanário está às ordens dos amigos da Associação Brasileira da Imprensa. Obrigado, amigo Roman Skowronski, pela ajuda.

Governo não cumpre suas obrigações a aposentados

O deputado federal Ervin Bonkoski (PTB-PR) manifestou-se “preocupado” com os problemas que afetam aposentados e pensionistas em vista da defasagem dos valores reais de seus proventos. Para ele a situação seria outra se o governo cumprisse o que está expresso na Constituição Federal.

DIREITOS

“Nós lutamos para assegurar diversos direitos sociais aos cidadãos, entre os quais está a correção dos valores da aposentadoria e das pensões, para preservar os valores reais. A Constituição garante também a percepção de valores não

inferiores ao salário mínimo para pensionistas. O que ocorre é que o governo não está cumprindo preceitos constitucionais”, afirmou o deputado.

Ervin Bonkoski disse, ainda, que tem mantido entendimentos com as autoridades federais que “prometem imediata revisão”, mas esta análise está sendo “sistematicamente protelada”. Adiantou, ainda, que não só com o trabalhador urbano que está havendo descaso do governo, pois “na área rural a situação não é diferente”. Finalizou dizendo que “não podemos tolerar a vontade governamental, sob qualquer pretexto, sobrepondo-se à Lei Maior”.

Designada comissão eleitoral em Curitiba

Foi designada a comissão eleitoral que trabalhará nas eleições para presidente da República da Polônia no âmbito do Consulado Geral para os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com sede em Curitiba. O presidente da comissão é o Pe. Benedykt Grzymkowski; vice-presidente, Sergiusz Sikorski; secretária, Elżbieta Makowski; membros, Urszula Sajda, Zdzisław Pisanski, Tadeusz Kawalec e Roman Denega.

Como este semanário já informou, as eleições para Presidente da Polónia, no Brasil, acontece-

rão um dia antes do marcado oficialmente em terras polonesas, ou seja, no dia 24 deste mês, na Embaixada de Brasília e nos consulados do Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. Para votar, basta que o cidadão polonês apresente um documento que comprove a sua cidadania: passaporte, certidões ou carteiras de identidade de qualquer tempo. Se não possuir esse documento, bastará que tenha dois testemunhos comprovando a sua condição de cidadão polonês.

COMENTÁRIO LITÚRGICO

A tarefa de cada um

De novo é tempo de Advento. É o tempo da esperança e da alegria; tempo com o sabor das coisas novas e com o perfume da vida que renasce pelo aparecimento do Menino-Deus.

E é sempre com renovada emoção que celebramos o Deus que veio, o Deus que vem, o Deus que volta e que nunca se cansa de vir e voltar — apesar de nossa indiferença, de nossa falta de atenção e de nossos pecados...

No Advento, porém, não deveríamos só celebrar os grandes feitos de Deus. Deveríamos celebrar também as nossas realizações, os nossos feitos e todas as coisas bonitas que conseguimos realizar ao longo do ano que passou.

Mas nós temos realizado alguma coisa que valesse a pena? Sim e não. Quero dizer que, a nível mundial e pessoal, fizemos muito; nem sempre, porém, completamos o que fizemos.

Por exemplo. Colaboramos para o enterro de vários sistemas totalitários, mas pouco fizemos para acabar com o egoísmo capitalista. Colaboramos para a queda do muro de Berlim, mas pouco nos incomodamos com as muralhas erguidas pelo ódio, pelo racismo e pela desunião.

Lutamos pelo advento de um novo governo, mas nos esquecemos de estabelecer a justiça e a paz em nossa terra. Falamos muito de fé, de esperança e de amor, mas pouco nos empenhamos em viver a fé, a esperança e o amor...

Como se vê, não se trata apenas de derrubar muralhas e de destruir o mal. Trata-se de abrir novos caminhos de esperança no lugar das muralhas derrubadas e de plantar a paz e o amor no lugar do mal destruído.

Isso tudo não é só tarefa dos governantes e dos congressistas. É tarefa a ser cumprida por nós, a fim de prepararmos um caminho decente para Deus irromper em nossa vida...

Pe. Virgílio, ssp



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretores: Pe. Euzébio Spisla, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês)
Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba - Paraná - Brasil.

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Wendelin Świerczek, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Maciej Feldhuzen; Sr. Aleksander Englisch; Sr. Tomasz Łychowski; Sr. Tadeusz Burzyński; Prof. Mariano Kawka; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stępiak; Sra. Irena Łoś; Roman Wachowicz; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Pe. Piotr Włoczyk (Alemanha); Maria do Carmo Krieger Goulart e José Kuiava.

Assinaturas:

Semestral (25 edições) Cr\$ 1.200,00
Anual (50 edições) Cr\$ 2.000,00
Países das Américas U\$ 70 dólares
Países da Europa, Ásia e Oceania U\$ 80 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, para que a Editora Lud Ltda. envie a cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque nominal para a Editora Lud Ltda.

Cartas à Redação

"DEVE CONTINUAR"

"Prezados Diretores! Como leitor assíduo deste Jornal, desejo expressar os meus melhores votos de Feliz Aniversário, ou como dizemos também, STO LAT, pelos 70 anos de existência do LUD. Espero vê-lo ainda sendo editado por muitos e muitos anos. Aliás, foi através das páginas do LUD que eu aprendi a ler Polonês quando era garoto; sendo assim, eu penso que ele deve continuar sendo editado (ao menos em parte) em polonês.

Desejo aproveitar esta ocasião e dar, se me for permitido, algumas diretivas sobre alguns assuntos de que tenho interesse, como por exemplo: inter-relacionamento polonês-tchecoslovaco (antes e após Segunda Grande Guerra); — idem entre poloneses e ucranianos; — o mesmo entre poloneses e lituanos; — idem entre polonês e bielorusso. O interesse se prende ao fato de que muito se fala dos ou sobre os alemães e russos, mas sobre os demais grupos étnicos que rodeiam a Polônia, nada ou quase nada se publica. Será que há algo para se esconder? De antemão eu agradeço, atenciosamente!" (as) Eusebius Lucian Bakowicz, de São Gabriel, Rio Grande do Sul.

FORMA especificamente HUMANA da realização de SI MESMO

A FORMA em forma da imagem, cristalizada na consciência da verdade, inata a cada um, dotada pelas forças da inteligência e da vontade, filigranada sabiamente, em idade escolar, com o fogo das tensões, modulada em moldes do MESTRE dos mestres pelos mestres cômicos da função criativo-divinizante do ser em miniatura que, galvanizado com iniciativas espontâneas para realizações de magníficos afãs, plasmado para viver séculos a mais, séculos sem metas da soberania tiranizante, dota e enriquece o universo com criações inovadoras, criações ocultas a simples imitadores pela ALFA e ÔMEGA e reveladas aos instrumentos executivos, teleguiados pela ONI-CIÊNCIA do potencial em estado ainda latente.

Eis, o ente humano estigmatizado que, com o olhar fito na FONTE ETERNA, com dotes cromados divamente para as realizações no orbe, em seu franco progresso ascendente, com dotes imanizados pelos "únicos" realizadores das conquistas em prol da HUMANIDADE. O ser, competido da responsabilidade frutífera, molda, na calada da noite, a sua mente, o cérebro das suas realizações, cérebro robustecido pelo vivo MODELO, Modelo ideal do Protótipo dos homens, a serviço de dias melhores. Modelo-exemplo das proezas que assombam hoje, ontem, amanhã, cada vez mais, o pequenino ser humano, fraco e pobre de si mesmo, mas poderoso em milagres — realizações, quando em graças divinas.

Para alcançar o objetivo, há necessidade de o ser, à cata do ignoto, tornar-se HUMANO para com seu PRÓXIMO, tornar-se HOMEM no dizer de Napoleão a Goethe: "VOUS êtes un HOMME". Homem em toda a extensão da palavra, HOMEM livre de egoísmos, livre de ambições, livre de glórias galgadas à custa das humilhações, dos sacrifícios-hecatombes, das lágrimas dolorosas, mas HOMEM que, previamente orientado e humanamente esmerilhado e plasmado pela escola FILOMÁTICA, nasce adaptado às exigências progressivas da ÉPOCA, em contínua e ascendente evolução do GIGANTE-LUMINAR, consumado com filantropia para a sua realização, teleguiada a gozar a infinita imortalidade sempiterna no Eden prometido.

Eis a idealização da Forma especificamente HUMANA da realização de si mesmo!

Araucária, 1964.

Prof. Zdzisław Zawadzki

Novos assinantes/Assinantes que renovam

Setembro/90

Wladyslaw Sajnaj — Curitiba-PR
Adão Bilinski — Capanema-PR
Estanislawa Pierczyk — Santo André-SP
Genoveva Moreschi — Porto Alegre-RS
Catarina Maciocha — Blumenau-SC
Boleslau Burdziński — Ijuí-RS
Stanislaw Bitner — São J. do Rio Pardo-SP
Adolf Bitner — São Paulo-SP
Irmãos Cionek -Goio-Erê-PR
José Modelski — Curitiba-PR
Norberto Dzelinski — Esteio-RS
Vera Kryczka — Carapiceuba-SP
Sofia Kolanko — São Gabriel da Palha-ES
Estanislau Borysiak — Rosário do Ivaí-PR
Anibal P. Wilinski — Araucária-PR
João Siwinski — Dom Feliciano-RS
Leopoldina Szczecinski — Dom Feliciano-RS
Maria L. Stelmaszczuk — Dom Feliciano-RS
Irineo Bystronski — Dom Feliciano-RS
Ludovico Kwiatkowski — Dom Feliciano-RS
Ceslau Bystfronski — Dom Feliciano-RS
Estanislau Wozniak — Horizontina-RS
Victor Ignaszewski — Paulo Frontim-PR
Alberto Mikoski — Curitiba-PR
Bronislawa Gogola — Curitiba-PR
Felix Bieniacheski — Curitiba-PR
Miguel Mazur — Contenda-PR
Miguel Medrek — Curitiba-PR
Jan Ciesielski — São Paulo-SP
Clube 44 — São Paulo-SP
Adela Krzetowska — São Paulo-SP
João Pedro Langhans — Porto Alegre-RS
Victoria Hannas — Guarani das Missões-RS
José Czarnabaj — Casca-RS
José Rewers — Casca-RS
Swedpol — Suécia
Eduardo Zelak — Curitiba-PR
Maria Holawacz — Curitiba-PR
Rajund Wilczek — Telêmaco Borba-PR
Cristina I. Suss — Curitiba-PR
Stanislaw Szczesiak — Rio de Janeiro-RJ
Maria Farjus — Curitiba-PR
Província de Curitiba — Curitiba-PR
José Kochinski — Curitiba-PR

Outubro/90

Edmundo Kurecki — Curitiba-PR
Elise C. Szurek de Mattos — Guararema-SP
Janus Sérgio Werpachowski — Curitiba-PR
Bárbara Modelski — Curitiba-PR
Antonio Stefanski — Curitiba-PR
Romilda Silene Purcot — Curitiba-PR
Thereza Dubiela — Curitiba-PR
Tadeusz Kur — Curitiba-PR
Maria Cibele de Paula Gomes — Curitiba-PR
German Iturry Yamamoto — Curitiba-PR
João Wiacek — Curitiba-PR
Renato S. Witkowski — Curitiba-PR
Wanda K. Dolinski — Curitiba-PR
Pedro Greneteski — Ponta Grossa-PR
Consulado Geral da Rep. da Polônia — SP
Tadeu Swierczek — Capinzal-SC
Zdenka Ana Sasim — Contagem-MG
Wanda Sereni — São Paulo-SP
Pe. Antonio Bajek — Moreira Salles-PR
Adam Berwid — São Paulo-SP
Richard Pieczko — São Paulo-SP
José Cadilhe de Oliveira — Curitiba-PR
Helena Kopytowski — Papanduva-SC
Educandário N. Sra. de Fátima — Leblon Régis-SC
Marta Surmacz — Rio Azul-PR
Nicodemus Korc — Indaial-SC
Francisca A. Osinski — Irati-PR
Miecislau Duszcak — Irati-PR
Ary Figursky — Porto Alegre-RS
Tereza Kuskowski — Massaranduba-SC
Estanislau Czyca — Mal. Cândido Rondon-PR
Estefano Grutka — Mal. Cândido Rondon-PR
Casemiro Navarocki — Mal. Cândido Rondon-PR
Cezário Pazdziora — Mal. Cândido Rondon-PR
Aleixo Targanski — Mal. Cândido Rondon-PR
Inez Zalarz — Curitiba-PR
Pe. Zygmunt Szwejkiwicz — Itaipópolis-SC
Paróquia Santo Estanislau — Itaipópolis-SC
Nereu Miserski — Marmeleiro-PR
Emilia Radomska — Curitiba-PR
Paulo José Brenny — Curitiba-PR
Anastazy Rusak — Rio de Janeiro-RJ
Pe. João Wargulewski — Rio Azul-PR
Boleslau Jasiocha — Rio Azul-PR
Luiz Novacki — Rio Azul-PR
Bárbara Krzeminska — São Paulo-SP
Ana Novicki — Santo Angelo-RS
Czesława Hessel — São Paulo-SP
Eugeniusz Palniaka — São Paulo-SP
Província de Curitiba — Curitiba-PR
Jan Klimkowski — São Paulo-SP
Lidia Hafermann — Massaranduba-SC
Bronislau P. Breowicz — S. Lourenço do Oeste-SC
Donat Breowicz — Curitiba-PR
Helena Breowicz — Curitiba-PR
Victor Rycembel — Canoas-RS
Wojtek Michalak — Łódź - Polónia

REGISTROS/DESTAQUES

MEDICINA NATURAL

Ciceroneado por Milena Morozowicz, encontra-se em Curitiba o terapeuta francês Antoine Stauder. Proferiu na segunda-feira, dia 19, uma palestra, abordando o tema da medicina natural. Sua permanência no Paraná, proferindo um curso, vai até domingo que vem.

TERMINA DIA 23

O Curso de Danças Eslavas, ministrado desde o dia 5 pela professora e coreógrafa polonesa Urszula Sajda, termina neste dia 23, com a última parte do previsto, sobre Danças Polonesas (montanhesas, Kujawiak e diversos tipos de polcas). As aulas estão obtendo sucesso, desenvolvidas nas dependências da Sociedade União Juventus, em Curitiba.

"JUNAK" EM FOZ

Integrantes do Grupo de Cantos e Danças Junak, da Sociedade União Juventus, apresentam-se em Foz do Iguaçu no próximo dia 1.º de dezembro, em movimentado "Leilão de Cavalos". No dia 8, viajam para São Mateus do Sul, que comemora o Centenário da Imigração Polonesa naquele Município.

KLIMAS DE VOLTA?

Um dos comentários na solenidade alusiva aos 100 anos da Sociedade Polônia, do Rio de Janeiro, era de que o ex-cônsul em Curitiba Mieczysław Klimas estaria trabalhando para retornar ao cargo. Ou pelo menos indicar um nome que fosse do seu relacionamento. A fonte é fidedigna.

IRONIA DO DESTINO

A direção deste semanário foi convidada para a solenidade dos 100 anos da Sociedade Polônia, do Rio, ocorrida no último dia 11. O Pe. Jorge Morkis, editor do caderno em polonês, viajou para lá e participou do evento, tendo feito várias entrevistas, uma delas com o cardeal Francisco Macharski.

A ironia do destino é que o padre/jornalista visitou um grande amigo seu, o jornalista Mateus Feldhuzen, que estava adoentado: foi um dos últimos interlocutores do mesmo, pois Feldhuzen faleceu naquele domingo, por problemas cardíacos, aos 86 anos. Nas fases mais difíceis deste semanário, Mateus — com seus artigos às vezes polêmicos — muito contribuiu para a continuidade de vida do nosso LUD/O POVO. E era, nas últimas semanas, um dos ardorosos admiradores da nova fase deste jornal.

A língua falada por Cristo

A língua vernácula de Cristo, dos Apóstolos e dos primeiros cristãos era o aramaico. Por volta do século VI a.C. essa língua espalhou-se pelas rotas comerciais e era utilizada como língua falada e escrita do Egito até a Índia. Substituiu o hebraico na Palestina, e as escritas cuneiformes da Babilônia, Pérsia e Assíria.

O nome "aramaico" abrange um conjunto de dialetos muito próximos entre si que cobriram uma grande região, embora nunca tivesse havido um Estado aramaico. Os arameus eram tribos nômades que, segundo a Bíblia e documentos acadêmicos do século XIV a.C., percorreram a região que se prolonga do Norte da Arábia aos confins da Síria, da Palestina e da Babilônia. O aramaico foi pouco a pouco sobreposto a todas as línguas semíticas do Norte: o acadiano, o fenício, o hebraico. Embora tivesse, durante um certo período, limitado a expansão do grego na Ásia, foi mais tarde dominado por este, na costa do Mediterrâneo. O aramaico chegou a abranger uma área de 600.000 km² entre 300 a.C. e 650 d.C., para em seguida ser substituído por outra língua semítica, o árabe, que até hoje domina na região. Hoje o aramaico é falado por não mais de 200 mil indivíduos.

Quem hoje quiser ouvir a língua que Cristo falava, pode fazer uma visita à aldeia de Maloula. Para isso terá que desviar-se alguns quilômetros da estrada Damasco — Hama. A aldeia existe há mais de dois mil anos e possui sete mil habitantes. Entre os turistas que visitam Maloula, muitos vêm munidos de gravadores, pedindo aos habitantes para pronunciar algumas palavras na língua outrora falada por Cristo...

Mariano Kawka

HEIDELBERG: uma Alemanha romântica

Maria do Carmo R. K. Goulart

Em seus 604 anos de história, as universidades de HEIDELBERG guardam influências que atraíram poetas e escritores famosos como GOETHE, GOTTFRIED KELLER, MARK TWAIN, VICTOR HUGO — entre outros. Centro de cultura expressivo, Heidelberg tem na sua UNIVERSITÄT, uma das mais antigas da Europa.

Com 130 mil habitantes, dos quais 28 mil são estudantes, na sua maioria estrangeiros, a cidade é um passeio romântico pelos bares estudantis do bairro antigo ALTSTADT, que desde 1978 teve as ruas dedicadas aos pedestres.

O vale do rio Neckar é local mágico, com atração completa no melhor estilo secular: o HEIDELBERGER SCHLOSS (Castelo de Heidelberg), que por cinco séculos foi residência dos Príncipes Eleitores da Casa de Wittelsbach. Suas velhas ruínas palacianas hoje são visitadas e admiradas e ainda conservam, num dos subterrâneos do castelo, "Das GROSSE FASS" — o grande barril. Com construção datada de 1751, pelo príncipe Karls-Theodor, sua capacidade de 221.726 litros de vinho comportava tanto quanto seu guardador — o anão PERKETO — conseguia beber, segundo conta a lenda...

Parte do castelo, em ruínas, tem pátios e salões em arenito vermelho e são ocupados para eventos culturais (teatros, concertos).

Voltando à ALTSTADT, uma caminhada faz com que não se perca um marco ou monumento histórico da cidade. Nos "cafés", uma especialidade local: os doces. Gostosos, é um doce dever saboreá-los. Difícil é escolher e contentar-se com um só...

O variado programa gastronômico é um caso à parte: a boa arte culinária de fazer pães, presente em mais de 100 variedades, coloca a Alemanha como um dos países capitais da gula, com espécies mil de farelos, grãos, cereais que fazem de cada pão, único e saboroso. As padarias enchem os olhos, de tão lindas e apetitosas. Chegam a causar inveja na gente, pobre mortal brasileira, que ao chegar em sua terra tem mesmo é que se contentar com o aspecto feio e desleixado de muitas das padarias que habitam entre nós...

Visitada oito vezes por GOETHE, Heidelberg foi amada pelos poetas e destacada nas artes plásticas com obras que retratam sua pitoresca paisagem, a bico de pena ou a pincel, presentes nos cartões postais (os mais lindos que comprei, foram de lá; sobretudo diferentes, no tamanho e visual, destacando-se dos tradicionais postais) e em telas que contam sobre uma cidade conhecida como uma das mais belas: a Alemanha romântica está lá, com certeza!

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —
Fone: (011) 261-3646 — Telex (11)
80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

ASSINE LUD

(SEJA UM PAPAI NOEL PARA SI E PARA UM AMIGO!)

Para os atuais assinantes (com vencimento em dezembro), a Editora LUD Ltda. oferece um grande presente de aniversário. Ou seja: renovação da assinatura por um ano, (de janeiro a dezembro de 1991), com 20% (vinte por cento) de desconto.

Como ganhar o presente: preencha o cupom devidamente, anexe um cheque nominal para EDITORA LUD LTDA., e o envie para Caixa Postal 988 — CEP 80001, Curitiba, Paraná, Brasil. Todas as cartas chegadas até final de novembro de 1990 gozarão desse desconto.

Preço da assinatura anual (50 edições): Cr\$ 2.000,00 — Com desconto: Cr\$ 1.600,00.

NOME:

RUA: N.º APT.º

BAIRRO: CEP CIDADE

ESTADO: TELEFONE:

Presente para meu amigo, com desconto: Sim, quero também ()

NOME:

RUA: N.º APT.º

BAIRRO: CEP CIDADE

ESTADO: TELEFONE:

Anexo o cheque n.º, do Banco, no valor de

Cr\$

ENCOMENDE SALAME POLONÊS!

SALAME TIPO POLONÊS, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

LUD RECOMENDA

BANCA DE REVISTAS
de Edmundo Domachowski

Fica em Curitiba, na Rua das Flores, na "Boca Maldita". Possui todo tipo de revistas e jornais poloneses. Ali o interessado pode comprar exemplares do LUD/O POVO ou fazer assinaturas.

BAR DO DIRCEU
(ou Bar dos Bem Sucedidos)

Alameda Carlos de Carvalho, 579, em Curitiba. Assinaturas do LUD/O POVO à disposição. É um ambiente especial para encontros do "pessoal de antes e de agora".

PIEROGI E BIGOS

Pierogi, bigos, sonhos e outras delícias da cozinha polonesa. Wódka polonesa. Encomendas com Tadeu e Maria. Fone: 225-4098.

70 ANOS DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE POLÔNIA E BRASIL

Quando em 1822 o Brasil alcançava a independência, a Polônia desde há 27 anos estava sujeita à ocupação de três potências: a Rússia, a Prússia e a Áustria. Os poloneses, que nunca aceitaram a perda da independência, inspiraram insurreições armadas contra os ocupantes. No entanto, durante mais de 120 anos, essas viradas de libertação nacional acabaram com uma derrota, e os seus participantes muitas vezes eram forçados a deixar o país. Assim, desde meados do século XIX, o Brasil transformou-se na pátria de cerca de 1 milhão de poloneses, os quais colonizaram novas regiões e com enorme esforço contribuíram para o desenvolvimento deste país. O Brasil recebeu cordialmente os chegados. Entre eles merecem uma menção especial os nomes de: o eng. Andrzej Przewodowski, construtor de muitos edifícios na Bahia; Florestan Rozwadowski, cartógrafo chamado o pai da topografia brasileira; Aleksander Babiński, geólogo; dr. Piotr Czerniewicz, autor da enciclopédia médica; eng. Bronislaw Rymkiewicz, construtor da ferrovia de São Paulo a Santos; os doutores Szymon Kossobudzki e Juliusz Szymański, uns dos criadores da Universidade do Paraná; prof. Czeslaw Bieżanko, entomólogo, e muitos outros.

No campo internacional o Brasil várias vezes foi mensageiro da causa polonesa. Em 1907, na conferência em Haga, o grande estadista brasileiro, Rui Barbosa, falou a favor do reconhecimento da independência da Polônia. Em 1918, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Nilo Peçanha, dirigiu uma nota para o delegado francês em Rio de Janeiro, a qual garantia, na conferência de

Versalhes, um apoio total do governo brasileiro à idéia da libertação da Polônia.

Enfim, as relações diplomáticas entre Polônia e Brasil foram estabelecidas no dia 27 de maio de 1920, sendo o Brasil um dos primeiros países que reconheceram e travaram as relações diplomáticas com o estado polonês, renascido em 18 de novembro de 1918. O começo das oficiais relações políticas estabeleceu convenientes fundamentos para o desenvolvimento de vários contatos bilaterais, tanto políticos, quanto econômicos. Em 1922 foi criada a Câmara de Comércio Polono-Brasileira com a sua sede em Varsóvia, e, desde 1934, também em Rio de Janeiro.

Os poloneses sempre, em cada país, encontram-se nas fileiras das forças que lutaram pela libertação nacional. Os nomes dos soldados recrutados na colônia polonesa no Rio Grande do Sul em 1918, podemos encontrar entre os combatentes pela liberdade na Polônia durante a Primeira Guerra Mundial. Também a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e sua posição política estará sempre presente nos corações poloneses, como uma prova de luta pela liberdade.

Após a Segunda Guerra Mundial as relações entre os dois países foram retomadas no dia 15 de setembro de 1945, e durante os setenta anos que passaram desde a data histórica do estabelecimento das relações diplomáticas consolidaram-se vínculos de amizade. Foram realizadas visitas de destacados estadistas e representantes dos Parla-mentos de ambos países. Também teve lugar o encontro dos seus presidentes durante a 10.ª Sessão da Assembléia Geral da ONU.

Existe também uma convicção que ambas as nações devem conhecer melhor os valores das suas culturas, do seu desenvolvimento científico, assim como fortalecer os laços tradicionais que as unem. Os brasileiros de origem polonesa contribuem muito ao estreitamento das relações entre ambos os países. Podemos esperar que no futuro as relações entre Polônia e Brasil se tornem ainda mais próximas e mais completas e que, com as profundas transformações realizadas atualmente em ambos os países, estejam criando-se sólidos fundamentos para uma frutífera cooperação.

Anna K. Kopaczewska

(Artigo publicado no jornal "Correio Riograndense", na coluna Nasze Myśli, Nasze Sprawy).

"A POLONESA" comemora centenário

Dia 5 de novembro de 1990 foram iniciadas em grande estilo as comemorações do centenário da Sociedade Polônia no Rio de Janeiro. Responsável por esta inauguração foi o restaurante A Polonesa, que promoveu um festival da cozinha polonesa na sede da Sociedade Polônia em Laranjeiras. Duas bandeirinhas, nas cores branca e vermelha, indicavam logo no portão de entrada que aí haveria uma festa polonesa. O salão bem decorado criava um ambiente acolhedor e Genia Szczepura, a principal promotora do evento se desdobrava para que todos se sentissem "numa casa polonesa".

De um lado do salão um farto e variado buffet de pratos típicos poloneses, do outro deliciosas sobremesas. Havia de tudo: flaczki, bigos, bliny, pierogi, śledzie, klopsy, kasza, gołąbki, placki ziemniaczane, barszcz z śmietaną, zrazy wołowe e várias saladas para todos os gostos. Entre as sobremesas se sobressaíam sernik, makowiec, tort czekoladowy, jablcznik e entre as bebidas a famosa Żubrówka.

Mas, a festa não parou aí, pois Paulo Pastusiak (o proprietário do restaurante) e Genia Szczepura trouxeram de São Paulo o conjunto folclórico WIOSNA (Primavera), fundado em 1974 e dirigido por Kazimierz Szot (um jovem de 60 anos!), cujo staff tem entre os participantes outros membros da família Szot. A saber: coreografia — Janina Szot, Jan Szot e Meja Szot. Acompanhamento: Lucjan Szot. Música e canto: Maria Lúcia Szot Gołębski. Além da dança "Wielkopolski", "Lublin" e "Kaszuby" tivemos "Kujawiak" e "Oberek". O WIOSNA finalizou a sua apresentação com um vibrante "Krakowiak".

Paulo e Genia estão de parabéns! Foi uma ótima maneira de começar um novo século de existência da Sociedade Polônia!

Tomasz Lychowski

Credores aceitam receber US\$ 2 bi

SÃO PAULO — Banqueiros consideraram boa a proposta brasileira de pagar US\$ 2 bilhões, parte dos juros devidos pelo país às instituições credoras internacionais e que isso possibilitará a preservação das linhas de crédito de curto prazo, que já chegaram a atingir US\$ 16 bilhões e hoje são estimadas em US\$ 8 bilhões. O presidente "holding" do banco de Tóquio, Toshiro Kobayashi, considerou boa a proposta brasileira e salientou que essa disposição de negociar está sendo bem recebida pela comunidade financeira.

Facas e facões inoxidáveis — Lúpulo americano e alemão — Painéis de pressão — Peças para máquinas de cortar grama — Linha completa em cutelaria para barbeiros — Bengalas — Afiadores em geral — Consertos de aparelhos elétricos — Ferros elétricos automáticos — Churrasqueiras em ferro — Espetos — Foles e grelhas para churrasqueiras — Torreadores de café e moedor — Tamancos em couro — Cuias e bombas para chimarrão.

A LIBERTY

Rua Trajano Reis, 78
Fones: 234-3741 e 252-1735

CURITIBA

PARANÁ

NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

rebokit

A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

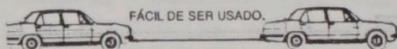
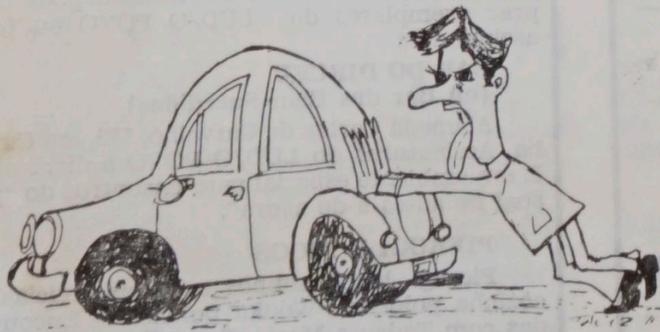


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o reboque do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM COMPRIMENTO DE 4 METROS, CAPACIDADE DE ATÉ 1.500 KILOS, REBOKIT NÃO OCUPA ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LANCHAS, CAMIONETE, ETC.



FÁCIL DE SER USADO.

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL
Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00
mais taxas postais

M. DOLATA - Acessórios Para Veículos
Cx. Postal: 97.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ
FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728

REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:
FONE: (041) 242-6167